

País verde e amarelo / Pedras no caminho do verde e amarelo

Sugiro outro título, pois esses dois não “nomeiam” teu texto com propriedade. Que tal “Castelo brasileiro” ou “Pedras no caminho brasileiro”? Aproveitam a citação.

O que é ser brasileiro? Como é o povo que vive no país “verde e amarelo”? Perguntas essas (“Essas perguntas” = construção mais natural) foram feitas a cidadãos comuns, resultando em alguns dados verossímeis e outros, de certo modo, paradoxais. Introdução bem sintética! Deve se equiparar à conclusão. Sugiro colocar a fonte da pesquisa (Revista Época), contextualizando a proposta de redação para o leitor.

Aproximadamente 69% dos entrevistados assevera (asseveram) que (vírgula) dentre otimista ou pessimista, o adjetivo **mais condizente com sua personalidade** (Opa! Não é isso que eles falaram. Opinaram sobre a identidade do povo em geral, não sobre a própria) é o primeiro, e 62% afirma (afirmam) que não se encaixa (encaixam) em um dos “sete pecados capitais” (Coloque “não cometem”. A pessoa não é um pecado.): a preguiça, sendo, assim, trabalhador. Construção estranha. Deixe somente “preguiça” depois dos dois-pontos, pois é isso que eles enunciam. Fale em outra frase que se consideram trabalhadores. É fácil entender o otimismo do povo com a expressão “Sou brasileiro e não desisto nunca.” Mesmo vivendo em um país de desigualdades sociais e corrupção, a esperança não abandona a população, que acredita em um Brasil mais justo. Novo parágrafo. Todavia, o segundo resultado difere radicalmente do cenário em que se vive. Não é à toa que há inúmeros livros em que os brasileiros são retratados como “desleixados”. Bom! É o caso de Jeca Tatu, personagem de Monteiro Lobato que vive no ápice da preguiça. Outro fator que leva a crer na incongruência (Bom termo!) do fato reside na “Lei do Menor Esforço”, da qual (“à qual” = ser adepto à lei) muitos aparentam ser adeptos. Ademais, há uma cultura de conformismo, em que (“isto é” = evitar queísmo), mesmo que a remuneração seja pouca, se a carga horária for reduzida, não há um esforço (que geralmente se traduz em estudo) para alcançar um patamar superior. A assistência do governo – como o programa Bolsa Família – corrobora para que as pessoas **vivam** (repetição) em um “estado de inércia”, já que algumas preferem **viver** precariamente em vez de lutar por melhores condições de vida. Boa análise de dados! Evite citar o programa. Coloque “programas assistencialistas”. E coloque “assistência excessiva do governo”, senão parece que ele não deve lutar contra a miséria.

Em suma, analisando a pesquisa, algumas características respondem bem a (à) pergunta sobre o modo de ser do povo do país “verde e amarelo”. São elas: criatividade, em decorrência do jeitinho brasileiro (vírgula) e alegria. Relacione-as com otimismo! Conclusão deve fazer um fechamento do que já foi tratado. Você coloca aqui outras características! Ambas condizem com a frase de Fernando Pessoa, que só poderia ser brasileiro (Opa, ele é português! Retire a última oração): “Pedras no caminho? Guardo todas. Um dia construirei um castelo.”. Não fala da “preguiça” na conclusão. O ideal é que ela faça um fechamento de todas tuas ideias.

Extensão: 38 linhas. Ok.

CORREÇÃO:

Estrutura: Melhor fazer D1 (otimista) e D2 (trabalhador). Na conclusão, relacione os dois.

Conteúdo: há bom aproveitamento de dados no D, mas faltou usar as palavras-chave da proposta: como essas características influem positiva ou negativamente nossas vidas?

Atenção para o plural nas porcentagens.

Títulos: o primeiro é muito simples, não dá uma pista sobre tua opinião. Concordo contigo, o segundo é longo!

Correção analítica:

8 + 5,5

6,75

Correção holística:

10

NOTA FINAL: 17